



# V EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA BAIXO SÃO FRANCISCO



**VOCÊ SABIA QUE HÁ  
TESOUROS SUBMERSOS  
NO RIO SÃO FRANCISCO?**

**ELES SÃO, NA VERDADE, PATRIMÔNIOS CULTURAIS.  
E, A PARTIR DE AGORA, VOCÊ VAI APRENDER  
A IDENTIFICÁ-LOS E A PRESERVÁ-LOS, COM OS  
CIENTISTAS DA ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA!**



## **Universidade Federal de Alagoas (Ufal)**

Josealdo Tonholo – Reitor

Eliane Cavalcanti – Vice-reitora

### **V Expedição Científica do Baixo São Francisco**

Coordenadores:

Prof. Dr. Emerson Soares (Ufal)

Prof. Dr. José Vieira (Ufal)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Themis Silva (Ufal)

### **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal)**

Prof<sup>o</sup>. Dr. Fábio Guedes Gomes - Diretor-presidente

Prof<sup>o</sup>. Dr. João Vicente Lima - Diretor executivo de Ciência e  
Tecnologia

### **Cartilha de Arqueologia Subaquática**

Produção:

Prof<sup>o</sup>. Dr. Luis Felipe Santos (UFS)

Prof<sup>o</sup>. Dr. Paulo Bava (UFS)

Prof<sup>o</sup>. Dr. Gilson Rambelli (UFS)

Prof<sup>o</sup>. Dr. Leandro Duran (UFS)

Edição e revisão: Rose Ferreira

Diagramação: Thyeres Medeiros

Impressão: Agência de Produção Editorial de Alagoas (Apeal)

Tiragem: 287 exemplares

Disponível também em

[www.ufal.br/expedicao-sao-francisco](http://www.ufal.br/expedicao-sao-francisco)

# ARQUEOLOGIA



A Arqueologia é a ciência que estuda as pessoas de diferentes épocas e lugares, através da análise e interpretação dos restos materiais deixados no planeta e que resistiram à ação do tempo.

Assim, a Arqueologia Subaquática nada mais é do que a “versão molhada da Arqueologia”. Os arqueólogos e arqueólogas mergulham para pesquisar, analisar e avaliar as “descobertas” embaixo d'água, a exemplo do Rio São Francisco.

A diferença é que a visitação a esses sítios submersos só deve ser feita com o auxílio de guias treinados, que saibam explicar a história e a importância da preservação desses bens.



# COMO SE FAZ ARQUEOLOGIA DEBAIXO D'ÁGUA?

- Na água, não é possível utilizar pincéis ou acessórios de metal, então precisamos fazer adaptações. Para isso, usamos:
- sugadora (uma espécie de aspirador de pó aquático);
  - pá de plástico;
  - quadrados rígidos, para medir o que deve ser escavado;
  - uma câmera protegida para fotos e vídeos;
  - roupa de mergulho, nadadeiras e cilindro de oxigênio nas costas.



## COMO O ARQUEÓLOGO FAZ PARA NÃO ESQUECER O QUE ENCONTRA NOS MERGULHOS?



Tudo tem que ser bem documentado, mas fotos e vídeos não são suficientes. É preciso anotar os detalhes dos achados.



## E COMO SE ESCREVE DENTRO DA ÁGUA?



Com lápis normal, como o que você usa! E se precisar corrigir alguma coisa, a borracha entra em ação.



O segredo está no uso de um papel especial (impermeável), que é bem fininho, mas que não se desfaz na água.

# PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio é um bem cultural que serve para construir a memória, “contar” a história das comunidades e da sociedade. Esses bens criam uma relação entre as pessoas que vivem no presente e as que viveram no passado.

## ELE PODE SER:

### MATERIAL

EDIFICAÇÕES

EMBARCAÇÕES  
NAUFRAGADAS

OBJETOS

OBRAS DE ARTE

### IMATERIAL

FESTAS

HÁBITOS DA  
COMUNIDADE

RITUAIS

DANÇAS

# SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Os sítios arqueológicos estão espalhados por todos os lugares. Podemos encontrar vestígios de materiais tanto na superfície do solo que pisamos, como abaixo dele, mas também de forma submersa, embaixo d'água, como no Rio São Francisco.

Esses materiais, que chegam a ter até milhares de anos, podem nos mostrar como as pessoas daquela época viviam. Conhecendo o nosso passado, as nossas origens, podemos viver melhor o presente e planejar o futuro, mantendo viva a memória coletiva da nossa comunidade.



# EXISTE PATRIMÔNIO CULTURAL SUBAQUÁTICO NO BAIXO RIO SÃO FRANCISCO?

**Sim!** Nos últimos anos, os pesquisadores do Laboratório de Arqueologia de Ambientes Aquáticos, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), vêm realizando investidas arqueológicas subaquáticas em diferentes localidades ao longo do Rio São Francisco, realizando a identificação e registro de sítios arqueológicos. As “descobertas” são feitas sempre com a colaboração das comunidades ribeirinhas e parceiros, como a Expedição Científica do Baixo São Francisco.







Como resultado desse trabalho, hoje contamos com 18 sítios arqueológicos subaquáticos, registrados junto ao IPHAN, e mais de uma dezena em processo de registro. Todos esses sítios são testemunhos de práticas humanas (sociais) exercidas nas águas, pelas águas e com as águas do Velho Chico. Como por exemplo: embarcações naufragadas em diferentes épocas; antigas áreas e estruturas portuárias; lixeiras subaquáticas de séculos atrás; e muitos outros elementos ligados à memória náutica e ribeirinha, que são imateriais, como os modos de fazer (carpintaria naval, modelismo naval, faina pesqueira etc).

# QUEM DEVE PROTEGER O

# PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO?

Devido ao seu grau de importância para a nossa sociedade, o patrimônio arqueológico é um bem cultural protegido por lei, sendo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Marinha do Brasil, quando se trata de um patrimônio submerso, as instituições responsáveis pela proteção e gestão do patrimônio arqueológico brasileiro.

Então, caso você encontre um artefato, um sítio arqueológico ou saiba que alguém tem explorado um sítio arqueológico na sua região sem autorização, entre em contato com o IPHAN ou a Marinha do Brasil, para receber as devidas orientações.



**IPHAN**

(61) 2024-6355

[depam@iphan.gov.br](mailto:depam@iphan.gov.br)

[cgbm@iphan.gov.br](mailto:cgbm@iphan.gov.br)

[www.gov.br/iphan](http://www.gov.br/iphan)



**MARINHA  
DO BRASIL**

(82) 3211-1013

[cprn.ouvidoria@marinha.mil.br](mailto:cprn.ouvidoria@marinha.mil.br)

[www.marinha.mil.br](http://www.marinha.mil.br)

# COMO EU POSSO AJUDAR NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA MINHA REGIÃO?

Você também pode nos ajudar a proteger o patrimônio arqueológico de Sergipe e Alagoas! Colabore com a Carta Arqueológica Subaquática do Baixo Rio São Francisco, passando referências e relatos sobre aquelas “coisas antigas” achadas ao longo do rio.

Mas, atenção! Nunca leve para casa os achados, pois é muito importante para o trabalho arqueológico entendê-los em seus locais de origem, o que chamamos de contexto arqueológico. Os arqueólogos são como detetives que precisam analisar a cena de um crime, por isso é essencial manter os achados em seus locais de “descoberta”.

Para mais informações, acesse o site [www.linktr.ee/laaa.ufs](http://www.linktr.ee/laaa.ufs) ou aponte a câmera do seu celular para o QR code.

**CONHEÇA MAIS SOBRE O  
PATRIMÔNIO CULTURAL SUBAQUÁTICO  
DO BAIXO SÃO FRANCISCO**

**APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR**



[linktr.ee/laaa.ufs](http://linktr.ee/laaa.ufs)



